

EFICIÊNCIA E EFEITO RESÍDUAL DE DIFERENTES OPÇÕES DE CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO CAFÉ

AM Reis (Bolsista CBP&D); M. Rodrigues (FMC); GR Lacerda (Bolsista CBP&D); T.C. Domingheti (Bolsista CBP&D); L. (Bolsista CBP&D); JR de Carli (Bolsista CBP&D); JC Filho (Bolsista CBP&D); R.N. Paiva (Fundação Procafé);

O controle de plantas daninhas na cultura do café é de grande importância, pois as ervas daninhas, mal controladas, concorrem com o café em nutrientes, água e luz, podendo diminuir a produtividade da lavoura cafeeira.

O uso de herbicidas pós emergente a base de glifosato tem sido o sistema de controle mais utilizado nas lavouras cafeeiras do Brasil. No entanto, o uso abusivo de glifosato tem selecionado plantas daninhas resistentes, além de que muitas ervas daninhas de folhas largas não são bem controladas.

Durante o período chuvoso além do controle do mato é realizado uma série de outras operações como adubação e tratamentos fitossanitários. Neste sentido o uso de herbicidas que tenham um maior efeito residual é de grande importância, pois diminuem o número de operações de controle do mato dando mais tempo para realizar as outras operações, além de economia na mão de obra.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência e o efeito residual de diferentes herbicidas pós emergentes combinados com glifosato.

O experimento foi realizado na Fazenda Experimental da Fundação Procafé em Varginha –MG, a 970 m de altitude, na região Sul de Minas Gerais no período de 25/03/2015 (aplicação dos herbicidas) à 28/08/2015 (última avaliação).

A lavoura utilizada foi de Acauã 7/52 de 2,5 anos de idade com espaçamento 3,5x0,5m onde foram comparados 7 combinações de herbicidas pós emergentes e uma testemunha sem controle do mato (tabela 1). Os herbicidas foram aplicados em área total na parcela, a qual possuía 35 metros quadrados. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Após a aplicação dos herbicidas foi avaliado uma vez por mês, durante cinco meses, o número de plantas vivas e o desenvolvimento da sementeira.

Tabela 1 Herbicidas avaliados no experimento com a respectiva dose

	Tratamento	Dose
1	Testemunha	-----
2	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,5 l/há + 3,5 l/há + 0,5%
3	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,6 l/há + 3,5 l/há + 0,5%
4	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,7 l/há + 3,5 l/há + 0,5%
5	Boral+Aurora+Glifosato+óleo mineral	0,7 l/há + 0,1 l/há + 3,5 l/há + 0,5%
6	Boral+Clorimurrom+Glifosato+óleo mineral	0,7 l/há + 0,08 kg/há + 3,5 l/há + 0,5%
7	Flumyzin+Glifosato+óleo mineral	0,2 kg/há + 3,5 l/há + 0,5%
8	Heat+Glifosato+óleo mineral	0,075 kg/há + 3,5 l/há + 0,5%

Resultados e conclusões:

Na tabela 2 e 3 estão apresentados os resultados de plantas daninhas vivas e o desenvolvimento da sementeira.

Os resultados mostram que até 51 dias após a aplicação dos herbicidas todos os tratamentos controlaram bem as plantas daninhas e foram superiores a testemunha (tabela 2). A partir de 51 dias após a aplicação dos herbicidas começou a aparecer sementeira em todos os tratamentos, no entanto, os tratamentos 6 e 7 apresentaram uma quantidade estatisticamente inferior aos demais tratamentos e igual a testemunha, seguido dos tratamentos 2, 3, 4 e 5 e com o tratamento 8 apresentando o pior efeito residual (tabela 3). A testemunha, por apresentar mato em área total durante todo o experimento já era de se esperar que ela tivesse um número reduzido de sementeira.

Aos 91 dias após a aplicação dos herbicidas todos os tratamentos foram superiores a testemunha, no entanto o tratamento 6 apresentou a menor quantidade de plantas daninhas vivas, seguido dos tratamentos 4,5 e 7 e, com o tratamento 8 sendo inferior aos demais tratamentos (tabela 2).

A partir de 91 dias após a aplicação dos herbicidas houve uma queda natural do número de plantas daninhas vivas e na sementeira devido à morte ocorrida pela falta de chuvas que é normal nesta época. Esta morte natural interferiu nos resultados das avaliações seguintes, mesmo assim ao final do experimento (155 DAA) todos os tratamentos apresentaram uma quantidade de plantas daninhas inferior a testemunha com os tratamentos 5, 6 e 7 apresentando uma quantidade de plantas daninhas estatisticamente inferior aos demais tratamentos.

Tabela 2 Número de plantas vivas aos 30, 51, 91, 124 e 155 dias após aplicação (DAA)

	TRATAMENTO	30 DAA	51 DAA	91 DAA	124 DAA	155 DAA
1	Testemunha	50,0	50,0	50,0e	40,0d	35,0d
2	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,0	0,0	25,3c	12,3b	12,0b
3	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,0	0,0	25,3c	19,3b	21,0c
4	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,0	0,0	18,0b	14,0b	14,3b
5	Boral+Aurora+Glifosato+óleo mineral	0,0	0,0	20,6b	7,3a	9,0a
6	Boral+Clorimurrom+Glifosato+óleo mineral	0,0	0,0	6,3a	8,0a	7,0a
7	Flumyzin+Glifosato+óleo mineral	0,0	0,0	17,6b	12,0b	8,3a
8	Heat+Glifosato+óleo mineral	0,0	0,0	42,6d	26,3c	19,0c
	C.V (%)	----	----	9,8	19,3	17,6

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Skott-Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 3 Número de plantas vivas recém germinadas (sementeira) aos 30, 51, 91, 124 e 155 dias após aplicação (DAA)

	TRATAMENTO	30 DAA	51 DAA	91 DAA	124 DAA	155 DAA
--	------------	--------	--------	--------	---------	---------

1	Testemunha	10,0	5,0a	1,0a	0,0	0,0
2	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,0	22,0b	1,6a	0,0	0,0
3	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,0	26,6b	2,3a	0,0	0,0
4	Boral+Glifosato+óleo mineral	0,0	19,3b	7,3b	0,0	0,0
5	Boral+Aurora+Glifosato+óleo mineral	0,0	27,6b	4,0b	0,0	0,0
6	Boral+Clorimurrom+Glifosato+óleo mineral	0,0	7,0a	1,3a	0,0	0,0
7	Flumyzin+Glifosato+óleo mineral	0,0	4,0a	1,6a	0,0	0,0
8	Heat+Glifosato+óleo mineral	0,0	47,3c	4,6b	0,0	0,0
C.V (%)		----	20,6	62,8	----	----

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Skott-Knott a 5% de probabilidade.

Conclui-se que:

Todos os tratamentos a exceção da testemunha controlaram bem as plantas daninhas. O tratamento 6 apresentou o melhor efeito residual seguido dos tratamentos 5 e 7.